# Apresentação

O campo da história da saúde e da medicina no Brasil do século XIX tem se mostrado profícuo pela diversidade de abordagens. Fundamentada em distintas matrizes teóricas e metodológicas, a historiografia tem se voltado para inúmeros aspectos, dentre os quais é possível mencionar o processo de institucionalização da medicina, o estudo das doenças, das instituições, dos periódicos e dos ofícios e das práticas de cura não oficiais.

Este dossiê tem sua origem em questões suscitadas no desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre as teses médicas de estudantes mineiros defendidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, durante o século XIX (beneficiado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG), no qual buscamos analisar desde os temas e doenças tematizados até as redes de sociabilidade estabelecidas pelos autores destes trabalhos. Dos elementos contemplados no projeto, interessa-nos também compreender a relação dessas teses com o processo mais amplo da institucionalização da medicina e as diversas dimensões da atuação dos médicos no período.

Com o propósito de ampliar a perspectiva de campo de análise e estabelecer um diálogo com outros estudos, apresentamos ao corpo editorial da Revista OPSIS a proposta do presente dossiê, cujo objetivo foi o de reunir artigos que apresentassem ao leitor perspectivas, fontes e métodos dos estudos acerca da história da saúde no Oitocentos. A pretensão é ressaltar as especificidades da constituição dos saberes médicos naquele contexto e suas relações com as demais dimensões da sociedade. Neste sentido, os artigos aqui reunidos focalizam diversas faces da medicina no Oitocentos, abordando a atuação de médicos e de outros praticantes da arte de curar, as representações da doença na sociedade, as relações entre a saúde e o universo da escravidão, dentre outros temas.

O artigo de Sônia Magalhães, "Dr. Antônio Francisco de Azeredo: um médico do sertão no Brasil oitocentista", contempla a trajetória do Dr. Antônio F. Azeredo pelo interior da província de Goiás. Nascido na cidade de Goiás em 1815, o Dr. Francisco doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em dezembro de 1844. O tema de sua tese – "Algumas considerações gerais acerca da importância e higiene pelos hospitais civis" – é, segundo a avaliação da autora, resultado tanto de seu percurso pessoal (envolvido nos misteres de assistente do boticário do hospital local desde os 17 anos e, mais tarde, na administração da mesma instituição) como dos interesses das autoridades locais (a quem recorreu solicitando apoio para a realização de seus estudos na corte). Além de abordar os percalços de um aspirante ao curso médico, o texto também revela a inserção desse egresso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro nos meios profissionais e burocráticos da sua província de origem.

Outro artigo fundamentado em uma trajetória individual é o de Rafael Rosa da Rocha e Marcelo Souza Oliveira, "Faustino Ribeiro Júnior: versões e controvérsias médicas em Salvador no limiar do século XX". Trata o artigo em questão, não de um médico, mas de um curandeiro que atuou na capital baiana entre fins do século XIX e início do século XX. A análise

destaca o papel de Faustino Ribeiro Júnior e as controvérsias em torno do universo da cura em periódicos que circulavam na cidade de Salvador.

Outro artigo que também elege como fonte a imprensa local é o de autoria de André Luís Lima Nogueira e Sebastião Pimentel Franco, "Epidemias como notícias de jornais: os casos de febre amarela e de cólera no Espírito Santo oitocentista (1849-1856)". Os autores analisam, a partir das páginas do único jornal existente na província, o *Correio da Victoria*, como essas duas epidemias ocorridas no decurso do século XIX foram noticiadas e vivenciadas na província do Espírito Santo e suas relações com o saber médico oficial. A fim de entender as concepções pelas quais tais enfermidades eram abordadas pela imprensa do período, os autores recorrem aos textos que pautavam o entendimento das mesmas, dentre os quais se inseriam textos produzidos por pessoas ligadas às Faculdades de Medicina imperiais.

Outro artigo que trata do universo do trabalho é o de autoria de Lúcia Helena Oliveira Silva e Mariana Alice Pereira Schatzer Ribeiro, "Saúde, doenças e óbitos dos africanos livres na fábrica de ferro Ipanema - Sorocaba-SP (1840-1870)", no qual as autoras destacam as principais enfermidades de que eram vítimas, africanos e afrodescendentes ali empregados. O texto trata de doenças como o escorbuto, as bexigas (varíola), as boubas e febres, além das condições médico-sanitárias prevalentes nos postos de trabalho da empresa. Vale mencionar que os dois artigos que tematizam a saúde e a escravidão apontam para o papel central das fontes de arquivo nas pesquisas da história da saúde, revelando dimensões microanalíticas e evitando generalizações sobre as questões relativas ao tratamento de saúde dos escravos no século XIX.

O volume traz ainda artigos de livre submissão e uma resenha. Inscrito na mesma temática da saúde, mas com recorte temporal recente, o artigo de Roseli Tristão Maciel, "As políticas públicas para o controle da hanseníase em Goiânia de 2005 a 2013", tem como objeto as políticas públicas em âmbito estadual e municipal para a hanseníase, na cidade de Goiânia, entre 2005 e 2013. O trabalho procura interrogar de que forma as políticas voltadas para o combate hanseníase, na capital goiana, tanto no âmbito municipal e estadual, se articulam com as medidas elaboradas e implementadas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento desta doença no âmbito nacional.

Explorando outra temática, o artigo "Pesquisa histórica na construção de roteiros cinematográficos", de Vitória Azevedo de Fonseca, propõe uma análise do processo de pesquisa e construção do roteiro do filme *Baile Perfumado*, procurando problematizar as relações entre a ficção a história. A autora sustenta que, a partir do diálogo e preocupação com a pesquisa histórica, o filme propõe uma mudança nas imagens construídas pelo cinema relativas ao sertão nordestino.

Ana Carolina Eiras Coelho Soares, também se dedica à análise dos sentidos das narrativas para a compreensão da história, por meio da comparação de duas obras: o romance *Magali*, de autoria de M. Delly, e a trilogia romântica "*Cinquenta tons Cinza*", de E. L. James. O objetivo de seu artigo, "*Magali*, de M. Delly e a trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*: uma análise da literatura de massa para mulheres", é investigar a construção discursiva realizada sobre as relações sociais primárias entre os gêneros, revelando a edificação das expectativas almejadas sobre os comportamentos, valores e condutas sociais esperadas nos romances *best-sellers*, entendidos como veículo de divulgação em massa.

No campo da historiografia, temos o artigo de Breno Gontijo de Andade, intitulado "Duzentos anos de 1817 caminhos historiográficos e algumas discussões sobre a Revolução Pernambucana", no qual examina a trajetória do evento na historiografia brasileira, desde o século XIX. As questões mobilizadas ao longo do texto procuram problematizar as relações entre a compreensão do passado e sua escrita em cada presente.

Finalizando o presente número da OPSIS, contamos com uma resenha escrita por Jean Luiz Neves Abreu sobre um livro lançado em Portugal, também voltado para o tema da saúde. Trata-se da obra "Concepções do corpo no Portugal do século XVIII: sensibilidade, higiene e saúde pública", de Bruno Barreiros.

Enquanto organizadores do volume, externamos nosso agradecimento às editoras da Revista OPSIS, professoras Eliane Martins e Teresinha Duarte, que gentilmente acolheram a sugestão desse dossiê, prestando inestimável auxílio em todos os trâmites necessários à edição. Agradecemos também aos colaboradores, cujos estudos aqui publicados não só se incorporam à ampla e qualificada produção sobre a história da saúde, mas também trazem contribuições para aqueles interessados na pesquisa e na leitura não apenas sobre a temática da saúde no decorrer do século XIX, mas para todos os que buscam conhecer a história das sociedades.

Anny Jackeline Torres Silveira
Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior
Jean Luiz Neves Abreu